



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 10, pp. 51313-51317, October, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23035.10.2021>



REVIEW ARTICLE

OPEN ACCESS

OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MEDIANTE O DIAGNÓSTICO DA COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL

*¹Maria Bruna Santos Vilarins and ²Francisco Alves Lima Júnior

¹Acadêmica de Enfermagem; Universidade Ceuma

²Enfermeiro; Mestre em Cirurgia e Pesquisa Experimental - UFPA

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th August, 2021

Received in revised form

21st September, 2021

Accepted 11th October, 2021

Published online 30th October, 2021

Key Words:

Gestação. Covid-19.

Enfermagem.

*Corresponding author:

Maria Bruna Santos Vilarins,

ABSTRACT

A sociedade em caráter mundial está vivenciando um período de pandemia do coronavírus que se manifestou primariamente em Wuhan, na China, e que se alastrou de forma grotesca para todo o mundo. O novo coronavírus é responsável pela síndrome respiratória aguda grave denominada como Sars-CoV-2. Consequentemente os profissionais de enfermagem durante atuação profissional foram desafiados para prestar atendimento o enfrentamento do novo COVID19, por ser um vírus desconhecido, e a situação torna-se mais complexa, quando o indivíduo diagnosticado trata-se de gestante. Seguindo esse pressuposto o presente trabalho foi desenvolvido no intuito de analisar os desafios da assistência de enfermagem mediante o diagnóstico do novo covid-19 no período gestacional, identificar o conceito e caracterização do novo covid-19, constatar o índice de mulheres gestantes diagnosticadas com covid-19 e analisar os fatores de riscos da covid-19 na gestação. Inicialmente fez-se um levantamento de análise narrativa de literatura que abordam sobre o assunto em questão, em subsequência foram selecionadas 10 as obras que favoreceram no alcance dos objetivos da pesquisa, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica. Com base nos estudos realizados pode-se constatar que os desafios dos profissionais de enfermagem centralizam nas consequências que o vírus pode desencadear na gestante: pré-eclâmpsia, alteração de função hepática, trabalho de parto pré-termo, baixo peso ao nascer, neonatos com Apgar de 1º minuto > 8 e de 5º minuto > 9, entre outras implicações que podem resultar mortalidade materno-fetal. Em suma, é importante as mulheres seguir as orientações dos profissionais de saúde de como evitar o contágio com o vírus, pois a prevenção é o melhor mecanismo da sobrevivência.

Copyright © 2021, Maria Bruna Santos Vilarins and Francisco Alves Lima Júnior. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maria Bruna Santos Vilarins and Francisco Alves Lima Júnior. "Os desafios da assistência de enfermagem mediante o diagnóstico da covid-19 no período gestacional", *International Journal of Development Research*, 11, (10), 51313-51317.

INTRODUCTION

A Covid-19 é problemática de saúde pública no Brasil e no mundo, pois afeta a humanidade rapidamente e atingindo muitos órgãos do corpo humano. A transmissão acontece de pessoa entre pessoa, especificadamente por meio do toque do aperto de mão contaminada, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, objetos ou superfícies contaminadas com o vírus: celular, maçanetas entre outros (FAGUNDES *et al.*, 2020). Após a contaminação com o vírus o indivíduo após 5 a 6 dias após a infecção e podem levar até 14 dias. E nos casos mais leves da doença, geralmente os sinais e sintomas são: febre, tosse seca, cansaço, dores e desconfortos, dor de garganta, diarreia, dor de cabeça, perda de paladar ou olfato, distúrbios gastrointestinais (diarreia/náuseas/vômitos), perda ou diminuição do olfato (anosmia) ou perda ou diminuição do paladar (agueusia). E em casos mais grave, os sinais são: dificuldade de respirar ou falta de ar, dor ou pressão no peito, perda de fala ou movimento. Sendo que qualquer indivíduo, em qualquer fase da vida, idade, sexo e etnias estão vulneráveis ao vírus (ALMADA *et al.*, 2020). Devido quaisquer indivíduos podem ser infectadas pelo novo covid-19, muitas mulheres período gestacional tem se contaminado, o que aumenta a chance de

desenvolver complicações que antecipa o parto prematuro, ou até a morte materna e da criança. Por esse motivo, os profissionais de enfermagem sentem-se desafiados mediante o diagnóstico do novo covid-19 em gestante. Afinal, o vírus tem ocasionado mortes em todo mundo e tratando-se de gestante essa complexidade é preocupante (FACUNDES *et al.*, 2020). Consciente de que a Covid-19 pode afeta as mulheres no período gestacional e propor risco a saúde da mulher e do bebê que se encontra em formação uterina. Sobretudo, os profissionais de enfermagem quando obtém conhecimento do diagnóstico regente da covid-19 em uma gestante, consequentemente desenvolvem estratégias de atendimento centrado na promoção da saúde da gestante e do bebê. Uma vez que, a falta de um atendimento de qualidade, aumenta as chances do quadro clínico se agravar, sendo uma complexidade desafiadora para os profissionais de enfermagem (ALVES *et al.*, 2020). A escolha do tema surgiu durante a percepção de que é crescente o número de gestantes com covid-19 e as equipes de enfermagem sentem-se desafiados a reverter o quadro clínico em caráter satisfatório. Desse modo, acredita-se que relevância social está direcionada a todos, pois é possível prevenir o vírus por meio de distanciamento social, usando máscaras, álcool gel entre outras ações. E tratando-se de gestantes esse cuidado deve ser mais redobrado. Em síntese, esse trabalho foi desenvolvido visando encontrar a resposta

da seguinte problemática: quais são os desafios da assistência de enfermagem mediante o diagnóstico do novo covid-19 no período gestacional? Para encontrar a resposta fez-se necessário elaborar alguns objetivos, sendo o geral: Analisar os desafios da assistência de enfermagem mediante o diagnóstico do novo covid-19 no período gestacional. Os específicos: identificar o conceito e caracterização do novo covid-19, constatar o índice de mulheres gestantes diagnosticadas com covid-19 e analisar os fatores de riscos da covid-19 na gestação;

METODOLOGIA

A pesquisa realizada trata-se de uma revisão narrativa, pois o intuito da pesquisa foi apresentar de forma objetiva a percepção de vários teóricos que abordam sobre o assunto proposto, o que inclui a necessidade de análise e interpretação da produção já existente. Por certo, a síntese de conhecimentos obtidos por meio da descrição do tema abre espaço para realização de novas investigações, o que sem dúvidas se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (GIL, 2015). Os descritores foram baseados nas palavras-chave: covid-19 (consequências e tratamento), mulheres (“gravidez”) e enfermagem (“assistência”). As fontes de informação estabelecidas foram as bases de dados eletrônicas: SCIELO, LILACS e MEDLINE. As estratégias de buscas foram baseadas em sua combinação na língua portuguesa e os operadores booleanos AND (entre os descritores) e OR (dentre os descritores), sendo que o recorte temporal entre 2020 e 2021. Para selecionar as obras utilizou-se como base da pesquisa, critério de inclusão, tais publicações primárias: artigos, livros e revistas eletrônicas publicados em português no tempo máximo 1 ano e 10 meses. Portanto, os critérios de exclusão foram obras que possuem acima de 1 ano e 10 meses e que não aborda sobre a gestação e a COVID-19. Convém ressaltar que houve a remoção das duplicatas, além de ter sido analisado os títulos e resumos, triagem dos critérios de elegibilidade. Os artigos não eliminados na fase de triagem anterior foram lidos na íntegra, sendo selecionadas 10 obras por ser suficientes para construção do trabalho, além de obter enquadramento nos critérios selecionados. E para determinados fins, os dois revisores participaram da seleção. Foi realizada uma triagem da literatura de forma independente, utilizando um formulário de extração pré-determinado. Via formulário, extraímos dos artigos recuperados dados sobre: autor principal, revista científica, ano de publicação, amostra e os desafios da enfermagem do enfrentamento da covid-19 nas mulheres gestantes. Convém ressaltar que os resultados das obras estudadas foi apresentada em forma de fluxograma, com abordagem de como aconteceu o processo de busca e amostra final. Com subdivisão da (caracterização dos estudos recuperados), interligando-se com resultados em formato de tabela e discussões referente às teorias dos autores. Para facilitar a compreensão do processo seletivo dos materiais que serviram de apoio na construção da presente pesquisa convém observar o fluxograma a seguir:

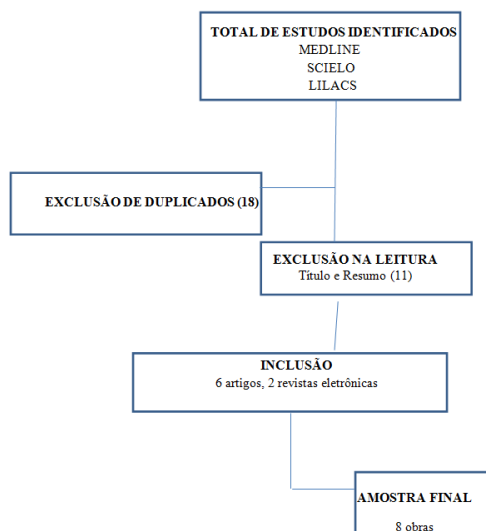


Figura 1. Fluxograma de recuperação dos artigos

A extração dos dados aconteceu através do estudo bibliográfico de diversas obras que dão ênfase ao objeto em estudo. Em síntese, após a coleta de dados deu-se início da análise, sob o estudo narrativo, por proporcionar ao investigador o contato ativo e direto com o conhecimento.

RESULTADOS

O novo covid-19 tem acometido inúmeros indivíduos em várias faixas etárias e as mulheres gestantes estão vulneráveis nesse contexto. E devido o estágio gestacional requerer mais cuidados, o diagnóstico da covid-19 nas gestantes é um desafio para equipe de enfermagem por ser um risco materno-infantil. Visando obter mais conhecimentos sobre essa discrepância foram selecionadas 10 obras conforme ilustra a Tabela 1, cujo apresenta as especificações do autor, revista e ano de publicação.

Tabela 1. Revisão de literatura dos desafios da assistência de enfermagem mediante o diagnóstico da covid-19 no período gestacional

AUTOR	REVISTA	ANO DE PUBLICAÇÃO/ TIPO DE ESTUDO
Costa et al.	SCIELO	2021/ estudo descritivo e qualitativo
Estrela	SCIELO	2020/ revisão bibliográfica
Souto, Albuquerque e Prata	SCIELO	2020/ revisão bibliográfica
Albuquerque, Monte, Araújo	SCIELO	2020/qualitativo e exploratório
OSANAN, et al.	LILACS	2020/ revisão sistemática
Rondelli Et al.	MEDLINE	2020/ estudo descritivo e qualitativo
Lélis, et al	SCIELO	2020/revisão bibliográfica
Cunha	SCIELO	2020/estudo descritivo e quantitativo

Fonte: Revisão bibliografia elaborada pelas autoras, 2021.

Dando seguimento aos objetivos da pesquisa, a Tabela 2 faz ilustração do conceito e caracterização do novo COVID-19, correlacionando-se com os fatores de riscos e os desafios da enfermagem no atendimento as mulheres grávidas.

DISCUSSÃO

Em dezembro de 2019 foi hospitalizado um indivíduo em Wuhan na China e a patologia foi diagnosticada oficialmente de covid-19. A mesma trata-se de um vírus que acomete gravemente o organismo humano, podendo gerar mortalidade. Essa problemática rapidamente espalhou-se em caráter mundial, causando inúmeros transtornos na saúde, economia, educação, ciência entre outros campos pertencentes a sociedade, por se tratar de um vírus desconhecido pela ciência (BRASIL, 2020). É importante frisar que após o diagnóstico da COVID-19 é de competência dos profissionais de enfermagem adotar ações que possam respeitar o protocolo de segurança, o que sem dúvida é essencial para manter a promoção dos profissionais da saúde e da população. Todavia, não pode negar que o enfrentamento da COVID-19 é um desafio para equipe de enfermagem, principalmente quando o indivíduo diagnóstico trata-se de uma mulher no período gestacional (OSANAN *et al.*, 2020). Com base no estudo apresentado por Rondelli (2020) quando a gestante, puérpera ou até mesmo o recém-nascido for caso suspeito ou confirmado com COVID-19, os mesmos devem ser conduzidos para internação em Centro de Terapia Intensiva – CTI. A equipe de enfermagem deve separá-lo dos demais pacientes para evitar a transmissão do vírus. Além disso, outros fatores devem ser levados em considerações, como por exemplo, os fatores de riscos. Pois de acordo com Lélis *et al.*, (2020) e Cunha (2020) as implicações do vírus refletem-se como problemas cardiopulmares, falta de ar, vômitos e erupções cutâneas pelo corpo entre outras intercorrências que podem evoluir para o óbito, tanto da mulher como também do bebê. As mulheres gestantes ao decorrer do processo gestacional estão vulneráveis a desenvolver inúmeras doenças, que antes não possuíam, como por exemplo, diabetes gestacionais, hipertensão entre outras patologias que acomete risco a saúde a mulher e do bebê em formação uterina. Por esse motivo, atualmente existem atendimentos especializados para gestantes, da qual foram desenvolvidos para promover a saúde em caráter preventivo, levando em consideração o perfil e as necessidades do público, consequentemente, com o surgimento da COVID-19

Tabela 2. Revisão de literatura dos riscos da covid-19 na gestação e os desafios da assistência de enfermagem

AUTOR	Conceito e caracterização do novo Covid-19	Os riscos da covid-19 na gestação	Desafios da enfermagem
Costa <i>et al.</i> (2021)	A Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é causada por um novo tipo de coronavírus que leva a uma doença infecciosa emergente com notável envolvimento pulmonar	mulheres no segundo ou terceiro trimestre de gravidez com infecção por SARS-CoV-2 tem o risco maior de apresentar complicações cardiopulmonares e evoluir para óbito do que não grávidas.	o enfermeiro necessita repensar sua atuação de modo a amenizar ou impedir os impactos da doença para o binômio mãe-filho, pensando estratégias de cuidado que proporcionem bem-estar, tratamento adequado e segurança às mulheres durante todo o período gravídico-puerperal
Estrela (2020)	O novo coronavírus, SARS-COV-2, agente etiológico da Covid-19, tem se propagado no mundo inteiro de maneira rápida, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes.	Algumas mulheres grávidas podem apresentar complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave	os desafios que as enfermeiras estão encontrando para gestão e assistência do cuidado estão cada vez maiores, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes
Souto, Albuquerque e Prata (2020)	O Covid-19 conceitua-se como um vírus que atinge ativamente o sistema respiratório	O problema se dá em casos graves, quando há diminuição da oxigenação, levando sofrimento ao bebê. Além disso, a infecção aguda pode levar à diminuição do líquido amniótico	garantir que os direitos das mulheres sejam respeitados em tempos de crise e que os serviços de saúde sigam práticas baseadas em evidências
Albuquerque, Monte, Araújo (2020)	SARS-CoV-2 faz parte de uma família de CoVs composta por outros quatro vírus que causam resfriado comum, além dos CoVs da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS).	O terceiro trimestre de gravidez com infecção por SARS-CoV-2 tem o risco maior de apresentar complicações cardiopulmonares e evoluir para óbito do que não grávidas. Com o registro do crescimento dos números de casos, gravidade e mortes maternas por COVID-19	o receio e medo, por parte dos profissionais de saúde, quanto à propagação do vírus nesses ambientes e risco de contágio e infecção, culminaram em cancelamento de consultas de pré-natal e cadastro de novas gestantes no Programa.
OSANAN, et al. 2020	No final de dezembro de 2019 uma série de casos de pneumonias atípicas e graves foi relatado em Wuhan, na China. No dia 7 de janeiro foi identificado o agente causador dos quadros de pneumonia, um novo tipo de Coronavírus,	As manifestações clínicas das pacientes grávidas com COVID-19 variam de assintomáticas a sintomas muito graves, semelhantes ao que ocorre em pacientes não grávidas. Febre e fadiga têm sido os principais sintomas e os menos comuns são dor de garganta e falta de ar	As medidas preventivas objetivam evitar o contato direto e indireto do vírus com as mucosas de pacientes sadios. Apesar de tais medidas serem aparentemente simples, a sua implementação é um desafio no cenário prático, pois envolve isolamento social, educação da população sobre o tema e mudanças de hábitos, especialmente, de higiene
RONDELLI(2020)	As consequências para o feto e recém-nascido podem ser graves, principalmente quando a infecção ocorre no terceiro trimestre de gravidez,	a gravidez podem aumentar a suscetibilidade ao patógeno viral recém-emergente e a gravidade da infecção.	Ofertar um atendimento humano, devido o medo fazer parte do comportamento de muitos profissionais
Cunha (2020)	No Brasil, a última atualização do Protocolo de Manejo Clínico da infecção COVID-19. incluiu grávidas em qualquer idade gestacional, puérperas até duas semanas após o parto.	O impacto da COVID-19 em gestantes atraiu muita atenção em relação à morbidade, mortalidade e resultados perinatais. Os sintomas iniciais dos recém-nascidos infectados pelo SARS-CoV-2 são falta de ar, aumento da frequência cardíaca, vômitos e erupções cutâneas pelo corpo	
Lélis, Beatriz Dutra Brazão. Et al. (2020)	A COVID-19 ou o novo coronavírus (SARS-COV2), ganhou espaço em âmbito mundial de forma rápida e letal, sendo que os grupos com comorbidades são mais vulneráveis as formas críticas do vírus, e junto com estes grupos esta as gestantes.	A pneumonia grave está associada a uma alta taxa de mortalidade materna e perinatal.	prestar um cuidado seguro e humanizado, tranquilizando essa paciente e oferecendo o suporte necessário

Fonte: Revisão de literatura elaborada pelas autoras, 2021.

gradativamente surgiram estudos para averiguar os perigos expostos as mulheres e foi constatado que existe acréscimo significativo das gestantes no terceiro trimestre com o vírus tem risco de morte, e o profissionais de enfermagem precisam e devem ter uma atenção especial para impedir ou diminuir as incidências de malefícios da doença. As implicações do vírus da COVID19 são inúmeras no organismo e tratando-se de mulheres gestantes, as ações partem da prevenção e caso a mesma seja contaminada, requer da equipe de enfermagem, constituir um plano de ação repensada em cuidados que abrange tanta a gestante como o bebê. Sobretudo Lélis *et al.*, (2020) alega que as gestantes não possuem maiores risco de contraírem o vírus ou os sintomas ser mais graves comparado as mulheres não grávidas, assim, os cuidados devem ser semelhantes aos demais grupos por não existir estudos que comprovem a transmissão vertical do vírus da mãe para o bebê, além disso, as crianças geralmente apresentam sintomas mais brandos ou assintomáticos. Costa *et al.*, (2021) discorda dessa ideologia, assegura que o cuidados são indispensáveis, pois o vírus causa doença infecciosa nos pulmões,

causando cardiopulmares e podendo evoluindo para o óbito materno-infantil, ou seja, assistência de enfermagem precisa ter embasamento em estratégia que proporcionem bem-estar, segurança às mulheres durante o enfrentamento da COVID19 durante e após a gestação. A Estrela (2020) reforça a necessidade de um atendimento adequado ao público de mulheres gestantes durante a pandemia, assegura ainda que não trata-se de opcionalidade, mas sim uma necessidade. Albuquerque, Monte e Araújo (2020) compartilham da mesma ideia, por acreditar que um planejamento de estratégias no período pandêmico tem grande probabilidade de contemplar as necessidades da população, uma vez que o vírus avançou em todo mundo de maneira rápida, vulnerabilizando diversos grupos, incluindo as gestantes nessa conjuntura. É um problema de saúde pública o diagnóstico de mulheres gestantes como o vírus da COVID19, assim sendo, Souto, Albuquerque e Prata (2020) afirmam que os serviços de saúde precisam resguardar os direitos das gestantes, prestando-lhe um atendimento adequado as necessidades, pois o vírus atinge o sistema respiratório, causando danos graves por diminuir a respiração,

levando o sofrimento do bebê ainda no útero, além de ocasionar infecção aguda, o que leva diminuição do líquido amniótico. Portanto, é ilusório acreditar que, as gestantes devem ter atendimentos iguais aos demais grupos, assistência de enfermagem deve ser diferenciada durante a pandemia, partindo de orientações da prevenção do vírus e os cuidados durante o parto e após o parto. Por certo não se pode negar que o surgimento da pandemia da COVID19 tornou-se em desafio para o sistema de saúde, pois a falta de conhecimentos acerca da complexidade trazida pelo vírus, resultou na suspensão do acompanhamento do pré-natal e cadastro de novas gestantes. Em outras significa dizer que, no processo inicial da pandemia, as mulheres gestantes ficaram sem assistência adequada, devido a primeira medida de intervenção propagada foi “fique em casa”, tendo em vista evitar a proliferação do vírus, paralelamente culminou em atraso à atenção as gestantes, o contato das mesmas com assistência médica aconteceria em casos de necessidades.

As medidas de prevenção respaldadas no distanciamento social, de forma direta e indireta colocou em risco a saúde de muitas mulheres gestantes em todo mundo, muitas até mesmo sentindo necessidades em ter acompanhamento especializado recusavam-se comparecer as unidades hospitalares pelo medo de contrair o vírus, o que consequentemente contribuiu com o agravamento de outras patologias, por envolver a falta de informações entre outros atributos que são essenciais para promoção da saúde da população de modo geral. A prática de isolamento social foi propagada como a principal ferramenta de prevenção da COVID19, mesmo assim, muitas mulheres gestantes não conseguiram obter tais efeitos, foram contaminadas e precisaram de intervenções clínicas por meio da internação hospitalar. Mediante esses episódios, Osanan *et al.*, (2020) afirma que a prática de atuação da assistência torna-se mais ativa e direta, exigindo desse profissional, adotar medidas específicas, tais como: Implementar cuidados de precaução de contato e gotículas, as gestantes sendo direcionadas a um quarto privativo, o acompanhante deve ser o mesmo durante todo o período hospitalar, caso ocorra o parto durante a internação, o contato de pele entre mãe e bebê não deve acontecer inicialmente, ou seja, o aleitamento materno deve ser adiado enquanto ocorre o processo de higienização ao manipular o bebê e os objetos pertencente, usar continuamente a máscara, evitar visitas e se possível, a equipe que presta atendimento a gestante-mãe contaminada evite contatos com outros grupos, tendo em vista evitar a transmissão do vírus. As medidas de intervenção descrita pelo autor, dar respaldo na percepção de Reis (2021), quando afirma que desde o surgimento do COVID19 foram realizadas inúmeras pesquisas e evidenciaram que o vírus se espalha pelo contato direto e indireto do indivíduo com pessoas ou objeto infectados, sendo as secreções corporais são os principais agentes transmissores, como: saliva e secreções respiratórias (boca, nariz ou olhos), por isso, são cruciais manter distanciamento social de no mínimo 1 metro. Sobre o uso de máscara durante o cotidiano no momento de ter contato com outrem, além de lavar as mãos com água e sabão, ou higienizar com álcool em gel 70%. Não tocar olhos, nariz, boca ou a máscara com as mãos não higienizadas, evitar abraços, beijos e apertos de mãos. Higienizar com frequência os objetos que usa com frequência (aparelhos celulares, maçaneta e outros), não compartilhar objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copo, manter os ambientes limpos e bem ventilados entre outras ações que podem ser usados como barreira de transmissão do vírus (GARCIA; DUARTE, 2020).

Sem dúvidas o COVID19 traz sérios riscos à saúde das mulheres grávidas, o que requer priorização no atendimento precoce, uma vez que já foi desenvolvida a vacinação e é uma ferramenta que auxilia na prevenção, afinal, desde do ano de 2020 foi crescente o número de morte entre as gestantes em decorrência do COVID19, totalizando “544 mortes de gestantes e puérperas, com média semanal de 12,1 no ano 2020. Até julho de 2021, foram registradas 911 mortes” (OPAS, 2021, p.3). Em suma, a COVID19 surgiu no campo da saúde como um desafio de grande proporção, por gerar mortes precoces em toda categoria de indivíduo em todo mundo, independente de gênero, etnias e fatores econômicos, por sua vez os profissionais de enfermagem sentiram-se desafiados por ser uma doença com poucos conhecimentos científicos, além de não possuir medicamentos na

prevenção e combate, consequentemente os profissionais tiveram prestar assistência a população mesmo colocando em risco a própria saúde. No que tange o contágio do vírus pela gestante, conceituou como um grande desafio para ciência, pois a ausência de informações perpetuou o surgimento de inúmeras pesquisas no interesse de compreender a complexidade, e foi constatado que as mulheres no período gestacional precisam de atendimento baseado na prevenção e tratamento, para isso, o sistema de saúde constituir um plano de estratégia para melhor atender essa categoria de indivíduos.

Considerações Finais: O COVID19 se tratar de uma patologia que geram danos muitas vezes irreversíveis, consequentemente os profissionais de enfermagem atuaram como protagonistas no combate da doença, mesmo não possuindo conhecimentos suficientes para impedir a proliferação e meios que pudesse propor atendimentos capazes de atender a demanda de pessoas contagiadas em todo mundo. Com base na pesquisa realizada pode-se constatar que o coronavírus espalhou-se mundialmente e o Ministério da Saúde classificou os grupos de indivíduos com maior vulnerabilidade, e incluíram todas gestantes, puérperas e pacientes com perda gestacional ou fetal de até 15 dias no grupo de risco. Conforme ocorreram avanços de proliferação do vírus, gradativamente houve aumento na incidência de mulheres gestantes diagnosticadas, o que gerou inúmeras mortes materno-infantil, principalmente na região do Norte, especificadamente no estado do Pará. Mediante essa discrepância surgiu a necessidade de um atendimento de enfermagem adequado durante a pandemia, no entanto, os profissionais foram desafiados por está enfrentando uma doença desconhecida no campo científico. É sabido que os conhecimentos científicos são vitais para prática de assistência a saúde da população, por esse motivo, a falta de informações impactou negativamente no atendimento as mulheres, o que poderá ter contribuindo para índice de mortalidade decorrente aos anos de 2020 e 2021. Por certo, o crescente números de casos, gravidades e mortes de gestantes e parturientes por COVID19, surgiu a necessidade da criação de protocolos com recomendações de atenção à gestantes e puérperas, obtendo como interesse principal, qualificar os profissionais de enfermagem para prestar atendimento pré-natal, parto e puerpério durante a pandemia de forma segurança e eficaz, o que inclui a compreensão dos riscos que o vírus causa nesse grupo, redução da contaminação, orientação e reforço dos cuidados de higiene. Contudo, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas dando ênfase ao mesmo assunto, para enriquecer o nível de conhecimento da sociedade referente ao assunto, uma vez que, a pandemia da COVID19 ainda faz parte da realidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ABRAMED, Associação Brasileira de Medicina de Emergência. Recomendações para o atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) pelas equipes de atendimento pré-hospitalar móvel. 2020. Disponível em: <http://abramede.com.br/wp-content/uploads/2020/04/RECOMENDACOES-APH-220420.pdf>. Acesso em: 4.jan.2021.
- ALBUQUERQUE, Lidiane Pereira de. MONTE, Ana Vitória Leite. ARAJÚJO, Regina Maria Sousa de. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. Revista Eletrônica Acervo Saúde - Electronic Journal Collection Health. REAS/EJCH | Vol.12. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4632.2020>. Acesso em: 29.ago.2021.
- ALMADA, L. C. L. DE., SILVA, C. DE A., MARDOCK, A. R. M., PIMENTEL, Z. N. DE S. Desafios da assistência pré-natal em um município no interior da Amazônia. Saúde em Redes;6(2):1124.2020.
- ALVES, V. H., SOUZA, K. V. DE., CARMO, J. M. A. DO., MORETTO, V. L., TEIXEIRA, R. C., FREITAS, W. DE M. F., & SOUSA, E DE L. C. de. Enfermagem obstétrica e sua força de trabalho em tempos de COVID-19: relato de experiência das regiões do Brasil. *Enferm. Foco*, 11,103-108.2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde [MS] (Brasil). Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-

- nCoV: Centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV). Ministério da Saúde, Brasília. 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº188 de 03 de fevereiro de 2020: Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 2.fev.2021.
- BRASIL. Manual de Recomendações para a Assistência À Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 : nota informativa nº 13/2020 - SE/GAB/SE/MS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Nota técnica referente aos cuidados da equipe de enfermagem obstétrica, neonatal e pediátrica diante de caso suspeito ou confirmado. Associação Brasileira de Enfermagem Obstétrica. Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. 2020
- COSTA, Tais Pereira da. Os desafios da enfermagem obstétrica no início da pandemia da COVID-19 no Estado do Pará. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e9510313042, 2021. Acesso em: Disponível em: : <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13042>. Acesso em: 22.ago.2021.
- CUNHA, Ana Cristina Barros da. Vivendo em tempos de COVID-19: o que posso fazer quando sou gestante?. Rio de Janeiro: K.A. Albuquerque, 2020.
- DAUMAS, R. P., SILVA, G. A., TASCA, R., LEITE, I. C., BRASIL, P., GRECO, D. B., GRABOIS, V., & CAMPOS, G. W. deS. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*,36(6), 2020.
- ESTRELA, Fernanda Matheus. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300215, 2020.
- FAGUNDES, M. C. M., ALVES, V. H.,BONAZZI, V. C. A. M.,SAMPAIO, M. DO R. DE F. B.,SOUSA, E.DE L. C. DE.,RODRIGUES, D. P.,PINHEIRO, V. E. FREIRE, N. P. Anseios das profissionais de enfermagem gestantes frente à pandemia de COVID-19: um relato de experiência. *Enferm. Foco*, 11 (Esp. 2): 109-113, 2020.
- LÉLIS, Beatriz Dutra Brazão. O Sofrimento Mental das Gestantes em Meio a Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil. *Id on Line. Rev. Mult. Psic.* V.14, N. 52, p. 442-451, Outubro/2020 - ISSN 1981-1179.
- OPAS, Organização Pan-americana da Saúde. Diretora da OPAS pede que países priorizem mulheres grávidas e lactantes na vacinação contra COVID-19. 2020. Disponível em: 29.set.2021.
- OSANAN,Gabriel Costa. Et al. Coronavírus Na Gravidez: Considerações E Recomendações- SOGIMIG. *Rev. Bras. Enferm. (Suppl 2)* • 2020. Disponível em: <https://www.sogimig.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Sogimig-Orienta%C3%A7%C3%B5es-sobre-Covid-19-1.pdf>. Acesso em: 29.ago.2021.
- RONDELLI, Giuliana Paola Hoepfner. Et al. assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção covid-19: uma revisão sistemática. *Revista Desafios – v7, n. Supl. COVID-19*, 2020.
- SOUTO SA, ALBUQUERQUE RS, PRATA AP. O medo do parto em tempo de pandemia do novo coronavírus. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 2):e20200551.
